

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A CRÍTICA

Class.: 1072

Data 14/09/86

Pg.:

José Sarney agora é presidente do índio

BRASÍLIA — O presidente José Sarney entrará para a história deste País também como o "Presidente dos Índios". É que em apenas 18 meses de seu governo, ele já demarcou quase 13 milhões de hectares de terras para mais de 39 grupos indígenas brasileiros.

A afirmação é do presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá Filho, que mostra, através de levantamento efetuados pela FUNAI, a importância que a Nova República vem dando à demarcação de terras: entre 1910 e 1984, foram demarcadas 91 áreas totalizando 12.118.840 hectares. Apenas no governo Sarney, já foram demarcadas ou encontram-se em processo de demarcação 71 novas áreas, que totalizam 12.939.886 hectares.

"Iso significa dizer — observa Jucá — que em 18 meses, o presidente Sarney demarcou 78% do total de áreas demarcadas nos 74 anos de Serviço de Proteção ao Índio e FUNAI, que representam 91 áreas. O dado mais importante no entanto é que, em termos de hectares, foram demarcados mais cento e seis por cento do total antes existente. Hoje, as tribos indígenas tem demarcadas três por cento de todo o território nacional: 25.058.726 hectares".

PRIORIDADE

O presidente da FUNAI define o trabalho de demarcação das terras indígenas como prioritário em sua administração. "Índio não vive sem terra, avalia. E preservar a terra do índio é, antes de tudo, preservar sua própria vida, sua cultura e, em última análise, preservar uma parte importante da cultura nacional e da história deste País".

Os 25 milhões de hectares indígenas representam um total de 162 áreas que abrigam uma população estimada em 30.300 índios. A Fundação Nacional do Índio calcula existirem ainda aproximadamente 281 áreas a serem demarcadas. E todo esforço está sendo feito para que as novas reservas sejam definidas ainda no Governo Sarney.

O atual presidente da FUNAI Romero Jucá já é o que maior número de terras demarcou. Em apenas quase cinco meses de gestão tem demarcadas, ou em processo de demarcação, 36 novas áreas, o que representa a média de uma nova área indígena demarcada a cada cinco dias, e 40% da que foi feito em 74 anos.

Até o final deste ano, mais 19 áreas deverão ter seus trabalhos de identificação e delimitação concluídos. A partir daí, serão encaminhadas para análise do Grupo Interministerial que envolve o Ministério do Interior, o Ministério do Desenvolvimento e da Reforma Agrária e a FUNAI, antes de serem encaminhadas à Presidência da República para edição dos Decretos Demarcatórios.

SATÉLITES

A Superintendência de Assuntos Fundiários da FUNAI mantém um amplo trabalho de identificação de áreas indígenas, no sentido de assegurar aos índios a terra a que têm direito. Dentro em breve, não apenas computadores, mas até mesmo satélites estarão engajados no processo fundiário da FUNAI.

"Estamos estudando a viabilidade de implantarmos na Fundação Nacional do Índio, o sensoriamento remoto por satélite para garantirmos a preservação do Patrimônio Indígena. Com o satélite, podemos ter o acompanhamento quinzenal de cada área, com uma amplitude e segurança muito maior que a que temos agora". Assegura o presidente da FUNAI.

A idéia é defender contra invasores — em especial em madeireiros e mineradores — a terra dos índios. A simples comparação de duas imagens tomadas com quinze dias de diferença garantirá a FUNAI segurança quanto a existência de desmatamentos ou garimpos, permitindo assim uma rápida intervenção do órgão federal.

Segundo Jucá, a informática também será uma grande aliada da FUNAI na questão da terra. Com todos os dados implantados em computador, a expedição de certidões negativas por parte do órgão tutor dos índios, além de ser efetuada de forma mais ágil, garantirá — através do cruzamento de informações das coordenadas de latitude e longitude — que áreas indígenas não sejam liberadas para fazendeiros, mineradoras ou madeireiros.

IMPORTÂNCIA

"Temos a obrigação de cuidar do artesanato indígena, mas não podemos gerir a Funai de forma artesanal", salienta Romero Jucá. Em sua opinião, tudo isto demonstra a importância que o Governo Federal vem dando à questão da terra para os índios, onde a Funai tem hoje uma proposta séria, calcada sobre uma visão equilibrada e que conta com uma ação efetiva.

O presidente da Funai destaca ainda uma nova abordagem do assunto, esclarecendo que a Fundação Nacional do Índio trabalha a questão da terra de forma a resolver conflitos e não no sentido de fomentá-los. E acrescenta a importância do trabalho que deve ser desenvolvido conjuntamente com o Mirad, quando da presença de posseiros em áreas indígenas.

"Nós não podemos penalizar os índios quando da demarcação das terras. Mas é também socialmente injusto que pequenos plantadores e posseiros saiam perdendo. Por isso, buscamos junto ao Mirad, soluções conjuntas para estes casos, visando o reassentamento dos colonos, de forma que todos saiam ganhando", finaliza Jucá.